

# Seleção e Aperfeiçoamento de Pessoal

## O Govêrno e a psicologia industrial

W. BINGHAM

*Dentre os modernos psicólogos dos Estados Unidos, Bingham ocupa uma posição de vanguarda. Os seus trabalhos têm tido notavel influência no pensamento científico da América, não só pela sua objetividade como pela riqueza de sugestões que encerram.*

*Walter Van Dyke Bingham dedicou-se a princípio aos problemas psicológicos da música e da audição. Destacou-se depois, nestes últimos quinze anos, como um pesquisador que procura encarar a realidade dos problemas sociais da grande nação irmã.*

*Da sua obra ressalta o magnífico livro "Aptitudes and Aptitude Testing", 1937, em que é demonstrado o papel da medida psicológica em todo o processo da orientação profissional.*

*Ainda na obra citada, Bingham mostra que a psicologia aplicada, ou melhor, a psicologia industrial deve buscar incessantemente meios idôneos de revelar a capacidade de integração do individuo em um ofício, em uma profissão.*

*Bingham, que em 1917, durante a grande guerra, emprestara a sua atividade à classificação do pessoal de que necessitava o exército americano, foi convidado, em 1934, pelo govêrno para colaborar num dos mais importantes setores do Departamento do Trabalho: o "Technical Board of the Occupational Research Program" do "United States Employment Service".*

*Desde então, o grande psicólogo não se tem cansado de bater pelo alargamento do front industrial como uma das soluções ao importante problema da orientação profissional.*

*E' por essa razão que a "Revista do Serviço Público" divulga nesta secção a importante conferência proferida por Bingham em 1939, na reunião anual da Associação Americana de Psicologia Aplicada, extraída do "The Journal of Applied Psychology" de fevereiro do corrente ano.*

As atividades profissionais dos psicólogos são hoje extremamente diferenciadas. Alguns técnicos se dedicam a melhorar os métodos de educação comum e a adaptá-los às variáveis necessidades dos diversos estudantes. Outros se especializaram em dar consultas aos adultos ou aos jovens a respeito dos seus planos de trabalho ou do seu ajustamento a situações difíceis no lar, na escola ou no emprêgo. Alguns fabricam barômetros para medir a opinião pública, a moral dos grupos, as preferências dos consumidores ou a influência da propaganda. Outros trabalham em estabelecimentos de serviços sociais, reformatórios e outras instituições, cuidando de pessoas cuja real condição os exames do psicometrista ajudarão a diagnosticar, e cujo futuro aproveitamento e felicidade dependem em parte da visão do psicólogo.

Não são menos variados os campos de especialização entre os psicólogos que trabalham em estabelecimentos comerciais ou industriais, porque ali se encontram todas as espécies e condições humanas com todos os gêneros de problemas, não só de aprendizagem, como de contrôle das emoções, de atitude pessoal, de relações, exatamente como nas prisões ou nas escolas. Consideremos então, os objetos e a natureza da psicologia industrial e examinemos casos em que os seus pri

cípios e métodos puderam ser empregados no serviço público. Cada psicólogo filiado às seções de educação, clínica, consulta ou indústria da Associação Americana de Psicologia Aplicada encontrará em alguma parte dêste esboço uma oportunidade para exercer a sua especialidade profissional dentro das atividades do govêrno.

## I

A expansão do serviço público é um dos fenômenos mais interessantes dêstes tempos de veloz transformação. Tio Sam dirige negócios que se estendem por todo o país, conquistando desertos áridos e administrando reservas florestais, parques nacionais e campos de recreio. Mantém arsenais e estaleiros, inicia projetos de edificações, constrói e conserva estradas e ergue barragens diante das quais se amesquinha a pirâmide de Queops. As suas instalações gráficas sobrepujam as das maiores editoras americanas em volume de produção. Para operações bancárias e de seguros, os seus corpos de chefes, contadores e atuários são maiores do que os das empresas privadas. O Departamento dos Correios treina e dirige cem mil funcionários. Poucas companhias de eletricidade giram com capitais maiores ou enfrentam mais complicados problemas de produção e distribuição do que a Administração do Vale do Tennessee. O govêrno realmente se reveste da natureza e das funções de uma complicada indústria.

Não é de admirar, portanto, que problemas psicológicos existentes na indústria particular se apresentem também aos chefes e trabalhadores do govêrno. Qualquer empreendimento, dirigido ou não pelo Estado, enfrenta problemas de organização do trabalho e de ajustamento profissional dos trabalhadores. E' inevitável haver diferenças de habilidade, aptidões e temperamento de um para outro empregado. Todos êles estão sujeitos aos efeitos nocivos do desânimo, da monotonia e da excessiva fadiga, quando mal adaptados ao serviço ou insuficientemente preparados para executá-lo. Os estímulos, financeiros ou não, a que reagem são os mesmos, quer o cheque de pagamento seja emitido pelo Tesouro, quer não. O desejo de ver reconhecidos os esforços, de ter segurança e uma oportunidade de dedicar-se a um serviço que valha a pena é a todos comum. Barulho excessivo, má ventilação e iluminação inadequada tendem a diminuir o rendimento, exata-

mente como as mais sérias perturbações que possam produzir o arbítrio dos chefes, as desordens emocionais ou os colegas insociáveis. O desenvolvimento e manutenção da cooperação entre chefes, gerentes e empregados, a supressão de conflitos inúteis e o harmônico funcionamento de todas as partes de uma organização complexa são essenciais, tanto nos empreendimentos públicos como nos particulares. Em ambos os setores, a descoberta e aperfeiçoamento de um talento excepcional em assumir responsabilidades administrativas, é matéria de grande importância. E, realmente, o govêrno precisa, tanto quanto a indústria privada, dos métodos e das descobertas da psicologia industrial.

## II

Como sabemos, é duplo o objeto da psicologia industrial. Destina-se a aumentar o bem estar dos que trabalham, ajudando-os, ao mesmo tempo, a produzir mais.

Com essa finalidade, estuda-se e depois organiza-se o trabalho a ser feito, de modo a poupar as reservas de energia humana, prevenir as irritações, diminuir os acidentes, facilitar o rendimento e efetuar economias na produção. Para a realização dêsse objetivo, muito têm contribuído as investigações, tanto dos psicólogos a serviço do govêrno como dos que trabalham nas empresas particulares.

Os estudos feitos para o Departamento de Aeronáutica Civil, pelo professor Ross Mc Farland e os seus companheiros do Laboratório de Fadiga da Universidade de Harvard, nos proporcionam eloquente exemplo. Essas pesquisas feitas por conta do govêrno federal tiveram aplicação não só no serviço público como nas empresas privadas.

A aviação é uma indústria jovem e exigente. O seu desenvolvimento criou novas condições e requer exames excepcionalmente cuidadosos da habilidade humana e das circunstâncias externas e internas que afetam o raciocínio e a perícia e autocontrole de um piloto. Um avião é como um automóvel, uma locomotiva, uma escavadeira a vapor ou qualquer outro mecanismo que responde ao manejo de alavancas e controles por um operador que observa e age de acôrdo com as mudanças que se passam na sua vizinhança. Os aviadores, como os operadores de guindastes e os chauffeurs de caminhões, são sujeitos a distrações, fadiga e

falhas de atenção. Mas o vôo acrescenta outras variáveis à fórmula da competência. Nas grandes altitudes, diminui a quantidade de oxigênio. A prolongada insuficiência de oxigênio tem efeitos, às vezes não percebidos pelo piloto, sobre a rapidez e a precisão da ação, o alvo da atenção, o senso da responsabilidade e a atitude social. A natureza desses obscuros fenômenos não era bem compreendida. Mc Farland, proficiente conhecedor das alterações psicológicas e bioquímicas produzidas pelas variações da quantidade de oxigênio, foi convidado a resumir o conhecimento existente e a ampliá-lo por intermédio de novas experiências. As suas pesquisas foram executadas nas cordilheiras dos Andes e durante vôos através do Atlântico e do Pacífico, bem como na câmara de experiências do Laboratório de Fadiga, onde a pressão atmosférica, a temperatura, a umidade e o volume de oxigênio podem ser regulados de maneira a reproduzir as condições que os pilotos encontram. Foram feitas expressivas descobertas.

Observou-se, por exemplo, que pilotos, cuidadosamente escolhidos, mostram, em comparação com elementos de controle ou passageiros de aviões, sinais evidentes de adaptação às grandes altitudes, como o provam o maior número de glóbulos vermelhos no sangue e uma pressão alveolar mais alta de oxigênio. Descobriu-se também, em desacordo com as opiniões correntes que favorecem a mocidade em prejuízo da velhice, que as reações neuro-circulatórias mais estáveis dos indivíduos entre 45 e 65 anos de idade os habilitavam a adaptar-se aos efeitos da insuficiência tão bem quanto ou mesmo melhor do que os jovens. Em todo caso, a necessidade de recorrer ao balão de oxigênio foi situada em cerca de 3.500 metros, altitude inferior àquela em que a prática localizara o limiar da diminuição do oxigênio. Esses resultados ajudaram o Departamento de Aeronáutica Civil a estabelecer e reformar códigos e padrões de pilotagem. Também a aviação militar lucrou com esses resultados.

Mas os benefícios não se limitaram à aviação. Como sub-produto dessas pesquisas, esclareceram-se outras causas de mau rendimento do trabalho. Observou-se flagrante semelhança entre os efeitos da insuficiência de oxigênio e os que resultam do uso do álcool ou de um excesso de fadiga. Esses três fenômenos de redução da eficiência mostraram-se expressivamente ligados a alterações bioquímicas susceptíveis de medida na

corrente sanguínea e nos órgãos vitais por ela abastecidos de oxigênio. De acordo com esses resultados, a Comissão de Comércio Interestadual, que tentava estabelecer o máximo de horas de trabalho dos motoristas de caminhões, empregou a técnica e, às vezes, os instrumentos de Mc Farland para medir os efeitos de longos períodos de condução ininterrupta. Também os tribunais do tráfego começam a encarar com nova confiança o difícil problema da real culpa de um chauffeur imprudente acusado de embriaguez. A segurança, tanto na terra como no ar, está sendo conseguida, em benefício dos trabalhadores, dos empregadores e do público, graças às pesquisas de psicologia industrial promovidas pelo governo.

### III

Poderíamos citar outras pesquisas. Em primeiro lugar, viriam as velhas contribuições de O'Rourke à organização do trabalho no serviço postal e os melhoramentos substanciais que ele e outros introduziram nos métodos de seleção, aperfeiçoamento, classificação e promoção dos funcionários públicos, bem como na formação da sua moral. Uma relação de todas as pesquisas executadas na indústria por conta do governo seria muito longa para caber aqui. Em lugar disso, podemos com mais proveito recordar as contribuições de um dos pioneiros da psicologia aplicada, Raymond Dodge que, durante a primeira guerra mundial, juntamente com muitos dos seus colegas, pôs a sua capacidade profissional a serviço do governo.

Naqueles tempos, os gases asfixiantes eram uma arma nova. Como defesa contra ela, fabricavam-se milhares de máscaras. Estas, porém, não resolviam o problema porque, na hora do perigo, as tropas de combate as arrancavam e jogavam fora. Porque? A pergunta foi formulada a Dodge que prontamente identificou a perturbação. Notou que embora as máscaras se adaptassem perfeitamente à cabeça, restringiam demasiadamente o campo da visão periférica. O portador de uma máscara contra gases no campo de batalha, ou de um respirador numa mina cheia de pó, sente inquietação se não pode olhar para os lados sem virar a cabeça, fato que não preocupou os técnicos que desenharam esses aparelhos de proteção.

Dodge preparou para a Marinha uma bateria de testes para selecionar homens que deviam ser treinados para os esquadrões de artilharia e

também desenhou um aparelho destinado a escolher homens que pudessem ser rapidamente treinados como bons artilheiros. Assim procedendo, exemplificou três princípios de psicologia industrial: primeiro, que o psicólogo deve conhecer a natureza exata da tarefa a ser feita e identificar-lhe as dificuldades; segundo, que os testes de seleção devem ser proximamente análogos aos pontos difíceis do trabalho a ser feito; terceiro, que um instrumento útil para seleção deve ser construído de modo a servir também para o aperfeiçoamento do pessoal assim selecionado. Além disso, as contribuições de Dodge a um conhecimento prático da psicologia da propaganda exploraram uma área que somente agora, vinte anos depois, está recebendo dos psicólogos o cuidadoso estudo que merece. O talento e a visão científica de Dodge se focalizaram sobre esses problemas práticos devido às necessidades de um ramo do governo.

E' bem conhecido o trabalho dos psicólogos que serviram às ordens do Major Yerkes no Serviço Médico do Exército. São igualmente conhecidas as realizações de Thorndike, Scott, Watson, Angell, Strong e outros que serviram na *Comissão de Classificação do Pessoal*. Não só aí, como na Divisão do Pessoal do Estado Maior, os psicólogos defrontaram problemas de classificação das ocupações, entrevista, provas de trabalho e o balanço entre as exigências de uma grande organização e a massa de pessoal disponível. Como puderam os psicólogos dar à administração do pessoal do exército a base prática indispensável? Isso aconteceu em parte, ao menos, porque as dificuldades enfrentadas e o processo de resolvê-las não diferia em essência dos problemas que se encontram na indústria privada. Terminada a guerra, alguns dos processos utilizados no exército durante a emergência foram aproveitados pela indústria, o que veio completar o ciclo das trocas entre a indústria e o governo, no qual cada setor beneficiou-se com a obra dos psicólogos no outro.

#### IV

Será chamada a lutar de novo a nossa profissão? Si assim fôr, em que frente? Para desempenhar que papel? Essas interrogações assaltam os pensamentos de todos.

Recordemos que ha vários anos testemunhamos aqui em nossa terra um conflito pouco menos terrível do que a guerra: o combate pelo

emprego, a luta pela segurança pessoal que somente uma colocação estável num serviço que valha a pena pode proporcionar. Neste particular, não somente a indústria, não somente o governo, mas toda a vida nacional estão empenhados.

Eis os fatos na sua nudez. O volume da produção de mercadorias afinal atingiu de novo o nível de 1929. Mas, enquanto isso, a população cresceu de tal modo que ha agora mais seis milhões de trabalhadores clamando por emprego, e daí resulta que o jovem americano médio, deixando a escola, gasta três anos numa inútil caça ao emprego, aprendendo os hábitos da ociosidade antes de poder achar a sua primeira colocação.

Não são tão desastrosas como as dos abusos ou dos gases as feridas produzidas por essas decepções?

E' preciso lutar e vencer a batalha pela criação de milhões de novos empregos em trabalhos produtivos. Este é um desafio a que não se pode esquivar qualquer psicólogo, primeiro, para compreender claramente a natureza da situação e, depois, para oferecer-se para o tipo específico de serviço profissional que melhor concorrer para aumentar as oportunidades de trabalho.

Ha muito que fazer. E' indiscutível hoje em dia a necessidade de novos produtos e novos serviços que a expansão industrial pode tornar utilizáveis. Pense-se na enorme escassez de casas baratas, cuja viabilidade de construção os países da Europa Septentrional nos mostraram. Do mesmo modo, si a alimentação, o vestuário e os transportes — para não falar na saúde, nas diversões e na educação — fossem produzidos em melhor qualidade e quantidade maior por um preço substancialmente mais baixo, o padrão de vida se elevaria ao mesmo tempo que esse aumento da produção daria ocupação a milhões de pessoas agora desempregadas.

Para que essas coisas aconteçam, é preciso quebrar a resistência à expansão industrial. As reservas econômicas dos Estados Unidos devem ser empregadas no aumento de fábricas e de material. Novas indústrias devem ser creadas e novas mercadorias, inventadas e levadas ao mercado. Os processos de fabricação podem ser melhorados, como aconteceu, por exemplo, na indústria automobilística. E para assegurar esse desenvolvimento, devem ser identificados e removidos os mais sérios obstáculos a um crescimento sadio da nossa economia, estejam eles no

nosso sistema fiscal, na política financeira do governo, na administração de socorros aos desempregados, na hesitação dos banqueiros em financiar as pequenas empresas ou na curteza de vistas dos chefes trabalhistas e dos trabalhadores por eles dirigidos. O problema é complicado, mas não insolúvel.

Talvez o mais sério de todos os obstáculos seja a confusão no espírito público. Esta pode ser referida à ignorância de fatos essenciais acerca do efeito causado pela orientação e política do governo na boa vontade dos que têm capitais disponíveis para arriscar na expansão industrial. Trabalhadores e empregadores, consumidores e capitalistas, são todos mal informados ou indiferentes. Diante dessa ignorância e confusão, os economistas, os legisladores, os estadistas no campo dos negócios e do trabalho têm uma dupla função: primeiro, a de formular claramente os problemas e, depois, a de educar os chefes e eleitores de todos os partidos a respeito dos fatos essenciais.

Os psicólogos educacionais do nosso grupo profissional poderão, si quiserem, contribuir para a estratégia e a tática dessa campanha de esclarecimento público. Também têm aqui uma função específica os técnicos em medir e avaliar as atitudes do público.

Não seria possível, por outro lado, oferecer-se um número maior de psicólogos clínicos e de consulta para trabalhar em serviços regionais de adaptação profissional, de modo a haver menos erros vocacionais, mais sábio planejamento de car-

reiras, trabalhadores melhor ajustados e, por conseguinte, mais e melhores mercadorias e serviços para uma parte maior da população?

Afim de realizar esse objetivo, os psicólogos industriais estão até agora cumprindo a sua missão, quando realizam a sua tarefa central de habilitar empregados, públicos ou particulares, a executar serviço mais vasto e melhor com menor gasto de energia e em condições capazes de lhes dar maior satisfação.

Estas são algumas das maneiras de colocarem os psicólogos profissionais a sua habilidade a serviço de uma necessidade nacional.

Em resumo, a área dentro da qual age o psicólogo é ampla. Mas, quer a sua especialidade seja educacional, clínica, de consulta ou industrial, ele encontra no serviço público muitos problemas semelhantes aos existentes na indústria privada, nas escolas ou nos centros de serviço social. Com efeito, por toda parte há trabalho e gente que precisa de ajustar-se à sua situação. Mas onde quer que esteja servindo, o psicólogo não pode deixar de compreender que a necessidade maior do nosso tempo é a rápida expansão das oportunidades de emprego. A sua inteligência e a sua habilidade técnica podem ajudar enormemente a indústria e o governo a satisfazer essa necessidade. Pode verificar-se ou não, ainda neste ano, a mobilização da profissão psicológica. Mas a escassez de oportunidades de trabalho exige que nos alistemos desde já nessa campanha por mais empregos lucrativos e satisfatórios.

---

## DISCIPLINA

*A propósito das provas de habilitação para extranumerários-mensalistas, que vêm sendo realizadas pelo DASP, publicou o "Correio da Manhã" de 28 de maio próximo findo, subordinado ao título acima, o seguinte tópico:*

"Ante-ontem, pela manhã — uma clara e luminosa manhã de domingo carioca — nas imediações do Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros, era imensa a multidão. Nada menos de

mil e trezentos candidatos aguardavam a chamada para as provas dos concursos de auxiliares de escritório e de técnico de administração.

Pouco depois das 8 horas, um funcionário do DASP pediu que os candidatos entrassem em fila. Assim se fez rapidamente. Todos obedeceram, num ambiente de ordem e alegria sem a presença sequer de um guarda civil. Cada concorrente, ingressando pelos portões previamente designados, apresentava aos representantes do DASP seus

documentos de identidade, seguindo as setas indicativas que o conduziam ao longo das vinte e duas salas onde teriam de ser realizadas as provas.

Às 8 $\frac{1}{2}$ , um sinal da campainha marcou o início concomitante dos trabalhos em todas as salas.

O dever de informar os leitores, com êste re-

gistro, se harmoniza com outro não menos necessário, que é o de justiça. Episódios semelhantes se vêm repetindo com frequência. E' inegável que os concursos do DASP estão criando um clima de disciplina e organização, virtudes que valem por fatores educativos".

## Especialização e aperfeiçoamento de funcionários no estrangeiro

O Conselho Deliberativo do D. A. S. P. aprovou as inscrições dos seguintes candidatos ao concurso para seleção de funcionários públicos civis federais, destinados à especialização e aperfeiçoamento, em cursos e estágios, nos Estados Unidos da América :

a) *Administração pública em geral, especialmente organização, supervisão e direção :*

Jair Vieira de Rezende, engenheiro, da classe 26, do quadro suplementar do Ministério da Fazenda ;

Geraldo Pessoa Bezerra Cavalcanti, oficial administrativo, da classe I, da Secretaria do Ministério da Marinha ;

Paulina Waisman, bibliotecária, da classe H, do quadro único do Ministério da Agricultura ;

Carlos Alberto Lucio Bittencourt, oficial administrativo, da classe I, do quadro único do Ministério da Agricultura ;

Newton Correia Ramalho, oficial administrativo, da classe I, do quadro I, do Ministério da Educação e Saúde ; e

Pérciles de Faria Melo Carvalho, dactiloscopista, da classe J, do quadro único, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

b) *Administração de pessoal :*

Aristeu Bulhões, oficial administrativo, da classe H, do quadro permanente do Ministério da Fazenda ;

José de Nazaré Teixeira Dias, oficial administrativo, da classe J, do quadro I do Ministério da Viação e Obras Públicas ;

Antônio João da Silva, oficial administrativo, da classe 18, do quadro suplementar do Ministério da Fazenda ; e

Helio Cruz de Oliveira, oficial administrativo, da classe H, do quadro I, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

c) *Administração de pessoal, especialmente classificação de cargos :*

Juscelino José Ribeiro, escriturário, da classe F, do quadro suplementar do Ministério da Fazenda, e

Antônio João da Silva, oficial administrativo, da classe 18, do quadro suplementar do Ministério da Fazenda.

d) *Administração de pessoal, especialmente seleção, treinamento e aperfeiçoamento :*

Peapeguara Brício do Vale Pereira, taquígrafo-revisor, da Secretaria da Câmara dos Deputados, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

e) *Estatística (especialmente a administrativa) :*

Mário Celso Suarez, estatístico-cartografista, da classe I, do quadro único do Ministério da Agricultura ;

Maria José Cunha de Amorim, estatístico, ref. 19, do quadro suplementar, do Ministério da Fazenda ;

Guilherme Augusto dos Anjos, estatístico-auxiliar, da classe G, do quadro único do Ministério da Agricultura e

Jorge Kingston, estatístico, da classe K, do quadro único do Ministério da Agricultura.

f) *Orçamento* :

Eymard Dantas Carrilho, escriturário, da classe G, do quadro único do Ministério da Agricultura ;

Roberto Ribeiro Meira, engenheiro, da classe L, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

g) *Material, inclusive Tecnologia* :

Othon Henry Leonardos, naturalista, da classe K, do Ministério da Educação e Saúde e

Roberto Ribeiro Meira, engenheiro, da classe L do Ministério da Viação e Obras Públicas.

h) *Biblioteconomia* :

Cecilia Helena de Oliveira Roxo, bibliotecária, da classe G, do Ministério da Educação e Saúde e

Paulina Waisman, bibliotecária, da classe H, do quadro único do Ministério da Agricultura.

## INSTRUÇÕES

Transcrevemos, a seguir, as Instruções aprovadas pelo Presidente do D. A. S. P., com a portaria n. 571, e destinadas a regular as provas de que trata o artigo 4.º das *Instruções Especiais* para execução, no corrente ano, do decreto-lei n. 776, de 7 de outubro de 1938. Estas últimas foram publicadas em nosso número anterior, à pág. 166.

São as seguintes as Instruções reguladoras das provas :

1. A prova de investigação social obedecerá às mesmas normas fixadas para o concurso de *Diplomata*.

2. A prova de sanidade e capacidade física destina-se a verificar si qualquer candidato apresenta contra-indicação, do ponto de vista de sanidade e capacidade física, para os cursos e estágios.

3. A prova escrita e oral da lingua inglesa constará de :

- a) tradução, sem auxílio de dicionário, de um trecho de 150 a 200 palavras, de livro ou revista da atualidade ;
- b) leitura e tradução de um trecho de 200 a 300 palavras, de livro ou revista da atualidade ; e
- c) conversação.

4. Para efeito de correção e julgamento da prova referida no item anterior, será observado o seguinte :

tradução, até ..... 100 pontos  
leitura, tradução e conversação, até 100 pontos

A nota final será a semi-soma das notas e só será habilitado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 50 pontos.

5. A prova de conhecimento das matérias básicas para o estudo a ser feito será realizada observando-se o seguinte :

I — A prova para o ramo *Administração pública em geral, especialmente organização, supervisão e direção*, será escrita e versará sobre :

Conhecimento da administração pública brasileira.  
Organização da administração pública federal.

II — A prova para o ramo *Administração de pessoal* será escrita e versará sobre :

O serviço civil brasileiro a partir de 1936. Serviços de Pessoal. Pessoal: funcionários e extranumerários. Classificação: carreiras profissionais e séries funcionais. Estatuto dos Funcionários.

III — A prova para o ramo *Administração de pessoal, especialmente classificação de cargos*, será escrita e versará sobre :

O serviço civil brasileiro a partir de 1936. Pessoal: funcionários e extranumerários. Classificação: — carreiras profissionais e séries funcionais. Retribuição e função. Bases para classificação de cargos.

IV — A prova para o ramo *Administração de pessoal, especialmente seleção, treinamento e aperfeiçoamento*, será escrita e versará sobre :

A seleção de funcionários depois da lei n. 284. Seleção dos Extranumerários. Sistema de seleção seguido pelo D. A. S. P.: *seleção geral e seleção específica*. Provas mentais e de aptidão. Provas de sanidade e de capacidade física. Estatística aplicada à seleção de pessoal.

V — A prova para o ramo *Estatística* será escrita e constará de dissertação e resolução de questões sobre os seguintes assuntos :

Objetivos e funções da estatística administrativa.  
A organização da estatística brasileira.

VI — A prova para o ramo *Orçamento* será escrita e versará sobre :

Técnica orçamentária: vantagens da discriminação em verbas próprias (pessoal, material, serviços e encargos, eventuais e obras). Organização do orçamento brasileiro: normas seguidas.

Apreciação das conclusões do relatório da Comissão do Orçamento.

VII — A prova para o ramo *Material, inclusive Tecnologia* será escrita e versará sobre :

Padronização de material. Abastecimento de material. Organização do sistema de material do Governo Federal.

VIII — A prova para o ramo *Biblioteconomia* será escrita e versará sobre :

Sistemas de classificação e de catalogação. A preparação do bibliotecário no Brasil.

6. A prova referida no item anterior será graduada em escala de 0 a 100 pontos, e só será considerado habilitado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos.

7. Para execução da prova de lingua inglesa será designada uma banca examinadora; e para execução da prova de conhecimento das matérias básicas para o estudo a ser feito, será designada outra banca examinadora.

8. Deverão ser observados, na execução dessas provas, os dispositivos da portaria n. 117, em tudo que não contrariem as presentes inscrições.

9. Os casos omissos serão resolvidos pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público.

## Concurso de monografias de 1940

Continuam abertas, até as 17 horas do dia 16 de setembro vindouro, as inscrições ao concurso de monografias sobre questões referentes à Administração Pública.

Poderão inscrever-se os funcionários e extranumerários do serviço público federal, mediante entrega, contra recibo, ao secretário do concurso, de monografia inédita e original do candidato, sobre assunto que se enquadre em qualquer das seções discriminadas nas *Instruções* reguladoras do concurso.

Haverá tres prêmios para cada um dos assuntos sobre os quais poderão versar as mono-

grafias : um de 5:000\$, um de 1:500\$ e um de 500\$, que serão conferidos, respectivamente, aos autores dos trabalhos classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares dentro de cada secção. Todos os trabalhos premiados serão publicados pela *Revista do Serviço Público*.

As *Instruções* reguladoras deste concurso foram publicadas, na íntegra, em nosso número anterior, à pág. 169. Quaisquer outras explicações que os candidatos julgarem necessárias poderão ser obtidas com o secretário do concurso, na sede da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento.

**P**ATRIOTISMO LÚCIDO É AQUELE QUE SE BASEIA NO CONHECIMENTO OBJETIVO DAS COUSAS DA PÁTRIA. OS CENSOS NACIONAIS SÃO, POIS, FONTES SEGURAS EM QUE OS VERDADEIROS PATRIOTAS SE DEVEM INSPIRAR